

SOCIOLOGIA DO ESPORTE

MAURICIO MURAD, sociólogo, professor da Uerj e do mestrado da Universo, seu último livro é *SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS, LINGUAGENS DO CORPO, ESPORTES*, 2009, RJ, FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.

A sociologia é uma das ciências sociais e teve seu estatuto científico firmado a partir da segunda metade do século XIX, na Europa, mais especificamente na França, por intermédio do pensamento positivista de Augusto Comte (1798/1857) e Émile Durkheim (1858/1917). Isto, na conjuntura de consolidação da sociedade capitalista na história, no período após as grandes revoluções burguesas, especialmente a francesa e a industrial.

De um modo bem formal, podemos dividir a sociologia em duas grandes áreas: a sociologia geral e as sociologias particulares. A sociologia do esporte é uma dessas sociologias particulares, específicas ou especiais e trata de como pesquisar e analisar o fenômeno esportivo, enquanto fenômeno social, ou seja, a partir da articulação dinâmica e interativa entre as diferentes estruturas componentes da sociedade: a econômica, a política e a cultural.

O lúdico, o jogo, é uma das dimensões estruturais e estruturantes da vida humana em sociedade. O esporte é o lúdico socialmente organizado, institucionalizado, com regras aceitas internacionalmente, apresentando hierarquias, papéis e funções, como, de uma maneira geral, podemos ver em todas as instituições.

Inúmeros são os tipos e as modalidades esportivas. A vida em sociedade quase sempre e em todas as épocas tem um jogo, um esporte ou algum dos fundamentos destes marcando o seu dia-a-dia e podendo ser um dos elementos de sua representação cultural e social. O esporte pode ser uma metáfora da vida social, uma representação resumida de seus fundamentos, de suas raízes, de suas contradições. O esporte é um “fato social total”. Portanto, pode e deve ser estudado pela sociologia, como uma contribuição expressiva a uma sociologia geral da sociedade.

Marcel Mauss (1872/1950) trouxe, à luz da Antropologia, o conceito de “fato social total” (talvez, sua contribuição mais importante) no *Ensaio Sobre a Dádiva*, publicado em 1925, em uma coletânea intitulada *Sociologia e Antropologia*, embora “a noção esteja presente em toda a sua obra”, como escreveu Lévi-Strauss. E foi neste mesmo livro, *Sociologia e Antropologia*, que o autor formulou algumas idéias e reflexões sobre o corpo, a gestualidade e a natação, o que soma numa Sociologia do Esporte.

Mauss constrói a categoria de “fato social total”, fundamentalmente, a partir dos trabalhos de Franz Boas, sobre o *Potlatch*, de Malinowski, sobre o *Kula*, dos sistemas de festas do mundo indo-europeu e conceitua “fato social total como aqueles fenômenos complexos, pelos quais o conjunto das instituições se exprime e o todo social pode ser observado”.

O esporte tem sido isso, especialmente a partir da segunda metade do século XIX, quando foram organizados os chamados “esportes modernos”, na Europa capitalista, industrial e imperialista e daí exportados para o mundo. Em escala crescente, os esportes, para além de jogos, de entretenimentos, de lazer viraram comércio, indústria, ideologia. O século XXI comprova isso cotidianamente. O esporte é uma das representações sociais mais relevantes e por ele podemos “ler” as identidades de uma determinada cultura, as raízes de uma determinada sociedade, os sentidos de uma determinada história.

REFERÊNCIAS

- Mauss, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Edusp, 1974.
- Murad, Mauricio. *Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- Tubino, Manoel José e outros. *Dicionário enciclopédico Tubino do esporte*. São Paulo: Editora Senac, 2007.